

Carnaval 2012



Allan se inspira nas fotos dos homenageados para criar seus bonecos

Criador e criaturas

Artista trabalha em novos maricotões para o Berbigão do Boca fazer a sua folia na Capital

ÂNGELA BASTOS

Allan com dois “eles” é de batismo. Alan com um “ele” só é de artista. Assim começa a conversa com um manezinho do Morro do Tico Tico, Centro de Florianópolis, que faz arte divertida e diverte com a arte. Allan Cardoso é o criador de pelo menos 26 das 27 criaturas que, mesmo lembrando mortos, são sinônimo de alegria: os bonecos do Berbigão do Boca.



Em 11 de fevereiro, quando o BeBo fizer seu desfile, serão três novos maricotões. Juntam-se ao bloco dos saudosos foliões os bonecos do carnavalesco Airton Oliveira, do pesquisador da cultura açoriana, folclorista, ceramista, gravurista e escritor, Franklin Cascaes, e o eterno cidadão-samba, Adilson Coelho. Cardoso já está com a mão no barro para dar forma aos ilustres.

Em seu atelier, nos altos da Rua Clemente Rovere, ele reúne fotografias que servem de inspiração para os novos bonecos. Desde 1995, quando fez os maricotões de Luiz Henrique Rosa e de Nego Tuca, é assim: divide o tempo com outras atividades, como a loja de *souvenir* na Praia da Joaquina.

– Não sou de fazer uma coisa de cada vez. Faço um boneco agora, depois já estou fazendo os personagens do boi de mamão. Até porque, os bonecos trabalham sozinhos – explica, mostrando que a argila, a resina e o papel machê têm ritmo próprio para abrir, secar, colar.

Cardoso é um artesão que faz também pipas, camisetas em serigrafia e pintura em telas. Por 30 anos foi coordenador do Festival da Pandorga, na Baía Sul. O gosto pela arte rende-lhe reconhecimento, como

Desfile no Centro

• O Berbigão do Boca desfila na sexta-feira da semana que antecede o desfile oficial das escolas na Nego Quirido. Neste ano será no dia 10 de fevereiro. Uma das tradições é homenagear com bonecos gigantes pessoas ligadas ao Carnaval e que já morreram. Neste Carnaval, o BeBo completa 20 anos.

A “agremiação” reúne sambistas de todas as escolas e blocos e surgiu a partir da ideia de seu fundador Paulinho Abrahan, o Boca. O berbigão é uma iguaria da Ilha e, assim como o camarão, tem sua preferência entre os moradores e turistas que se deliciam com pastéis, caldo e risotos.

já nos tempos em que, como aluno do Instituto Estadual de Educação, conquistava os primeiros lugares nas semanas de arte. Por um tempo, trabalhou na Galeria de Arte de Beto Stodieck, onde montava exposições e fazia molduras.

Anos atrás, a diretoria do Berbigão do Boca tomou a iniciativa de mandar-lhe para Olinda para conhecer a técnica de fazer os bonecos do bloco carnavalesco Bacalhau do Batata:

– Foi uma experiência muito rica. Conversei com o mestre bonequeiro sobre a técnica utilizada e sempre que possível aplico alguma coisa, como no caso dos instrumentos, como a curva do pistom.

Lá, conta, os bonecos são todos maciços, feitos em isopor, o que dá um movimento único e diferente:

– O deles é mais pesado. Os nossos dão até para sambar – compara.

O tempo de confecção dos bonecos depende. Mas se a dedicação for total é possível fazer um boneco em uma semana. Apenas o poeta Zininho não saiu das mãos de Cardoso. De todos os bonecos, o exigente artista considera que um não saiu como gostaria:

– Se desse eu faria novamente Djalma dos Pistons. Houve um problema na massa e acho que não ficou como deveria.

Alguns personagens “colaboram” com o artista, como Aldirio Simões:

– Tenho certeza de que ele me sorriu. Balançou para um lado, balançou para

outro – brinca.

Allan é casado e tem três filhos. Tem boa saúde e espera não “partir” tão cedo.

– Eu mesmo vou fazer o meu boneco. Vai ser o defunto mais fresco, pois já aviso: vou deixar coberto com um pano e aí eles – os diretores do Berbigão do Boca – arrancam e fazem a inauguração minutos depois da minha partida.

Para 2013, a diretoria já decidiu sobre um dos bonecos: o blogueiro Hamilton Alexandre, o Mosquito.

angela.bastos@diario.com.br



Bonecos desfilam no Centro da Capital



Abre-alas

www.diario.com.br/tamborim
angela.bastos@diario.com.br

Falta pouco

O Carnaval de Florianópolis vem com novidades: depois de uma boa polêmica, foi formado o Grupo de Acesso. Quatro escolas – duas da Capital, uma de São José e outra de Palhoça – vão se apresentar na Nego Quirido. Existe um impasse: as liga dos blocos e das escolas de acesso querem a mesma noite: segunda-feira. Já para o desfile de sábado, 18, as cinco agremiações do Grupo Especial estão em preparativos. Liga das Escolas de Samba (Liesf) e prefeitura definiram o calendário dos ensaios na passarela e das apresentações no entorno da Praça XV. Os componentes participam, como seu Lidinho (foto), Copa Lord.



Joaçaba

A escola de Samba Aliança, de Joaçaba, adotou este ano uma forma diferente de realizar os ensaios. Neste mês de janeiro, ao invés de fazer os encontros no Centro da cidade, a escola resolveu levar uma estrutura mínima e ir até alguns bairros.

FÁBRICA –
União da Ilha da Magia,
campeã de 2011, retoma
domingo o mutirão no barracão
batizado de Fábrica de
Carnaval.



ATRAVESSOU

Sorriso debochado do patrono da escola Beija-Flor, Anísio Abraão David, apontado pela polícia como banqueiro do jogo do bicho, depois da alta do hospital penitenciário, a caminho da Penitenciária Alfredo Tranjan, em Bangu.

É 10!



O convite feito pela Os Protegidos da Princesa, que fala dos 100 anos do Contestado, para o “caboclo-mór” Vicente Teles participar do desfile da escola. Teles é, sem dúvida, o cancionero do Contestado.